

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

LORENA CALIL DA SILVA CORDEIRO

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE
VILA VELHA, ES**

VITÓRIA

2022

LORENA CALIL DA SILVA CORDEIRO

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE
VILA VELHA, ES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr.º Iguatemi Santos Rangel

VITÓRIA

2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais abordagens metodológicas são utilizadas por um grupo de professores de Educação Física (5) que atuam na Educação Infantil do Município de Vila Velha - ES, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio da aplicação de questionário aos professores e foi realizada a análise das Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Infantil de Vila Velha-2022. As respostas dos professores e a leitura das diretrizes foram analisadas com base na sistematização das abordagens metodológicas feitas por Palafox e Nazari (2007) e pelo Coletivo de Autores (1992) e por Oliveira (2019). Os resultados apontam a utilização de uma variedade de abordagens, dentre elas destacam-se a Construtivista, Desenvolvimentista, e Histórico-Culturais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO	6
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO	11
5 METODOLOGIA	15
6 ANÁLISE DO DOCUMENTO “DIRETRIZES OPERACIONAIS E PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE VILA VELHA, 2022”	16
7 O QUE OS PROFESSORES REVELARAM EM SUAS RESPOSTAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar quais abordagens metodológicas são utilizadas por um grupo de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil do município de Vila Velha, ES.

O interesse pela temática surgiu a partir da disciplina “Didática” - em que foi citada a inexistência de uma abordagem metodológica sistematizada para a Educação Física na Educação Infantil - e a partir da minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Educação Física na Educação Infantil, no qual pude ter contato direto com essa etapa da educação básica e perceber a necessidade de mobilizar uma variedade de conhecimentos para planejar as aulas.

Para além da cultura que envolve as práticas corporais, me confrontei especialmente com os conhecimentos acerca do desenvolvimento humano e motor, o que muitas vezes é colocado em segundo plano no curso de licenciatura em favor da legitimação da Educação Física como área de estudo da cultura, o que me instigou a conhecer um pouco mais sobre as abordagens existentes no campo da Educação Física e compreender de que forma elas são aplicadas pelos professores que atuam na Educação Infantil.

A partir desse meu interesse pessoal e tomando como referência o pouco investimento em pesquisas em relação a temática da Educação Física na Educação Infantil, nos propusemos a investigar os professores de Educação Física da Educação Infantil do município onde eu moro (Vila Velha) sobre as metodologias que eles utilizam, assim como buscar essas referências no documento curricular da Educação Infantil do município.

Assim, a pesquisa se justifica pela ausência de metodologias específicas para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Tal fato gera uma lacuna na área e faz com que seja necessário adaptar metodologias, que foram pensadas inicialmente para outras etapas de ensino, à realidade muito particular da educação de zero a cinco anos de idade, visto que a presença desse profissional nas escolas de Educação Infantil do Espírito Santo é obrigatória.

O estudo se estrutura inicialmente com uma revisão bibliográfica acerca do assunto, destacando alguns autores que realizaram algo semelhante em outros municípios, seguida do referencial teórico, com os conceitos adotados no trabalho. Depois é descrita a metodologia, seguida das análises dos dados obtidos (documento e respostas ao questionário).

A análise dos dados foi realizada com base no referencial teórico adotado. O mesmo se baseia nos conceitos de “Educação Física”, “Escola”, “Prática Pedagógica” e “Cultura Corporal” trazidos pelo livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), no conceito de “Educação Infantil” da autora Zilma de Oliveira (2019) e pelos conceitos de “Metodologia de Ensino Aberta”, “Metodologia de Ensino Construtivista”, “Metodologia de Ensino Crítico-Superadora” e “Metodologia de Ensino Crítico-Emancipatória” do artigo de Palafox e Nazari (2007).

2 OBJETIVO

Objetivo Geral:

Investigar quais as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores de Educação Física na Educação Infantil do município de Vila Velha, ES.

Objetivos Específicos:

- Analisar se há no projeto político pedagógico do município indicação de alguma abordagem metodológica para o ensino da Educação Física na Educação Infantil.
- Identificar quais abordagens metodológicas os professores de Educação Física da rede municipal de Educação Infantil de Vila Velha conhecem e utilizam em suas aulas.
- Conhecer quais as referências bibliográficas utilizadas pelos professores no planejamento das aulas;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma vez que o objeto de pesquisa do presente estudo são as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores de Educação Física da Educação Infantil do município de Vila Velha (ES), o levantamento bibliográfico buscou compreender o que foi produzido acerca das metodologias de ensino da Educação Física e sua aplicação na Educação Infantil nos últimos cinco anos (2016-2021). Para isso foram utilizados os descritores “abordagens metodológicas; educação física; educação infantil” nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Foram encontrados oito (8) resultados na plataforma Google Acadêmico e zero (0) resultados na plataforma Scielo, sendo um (1) trabalho de conclusão de curso, uma (1) dissertação de mestrado, uma (1) tese de doutorado e cinco (5) artigos de revista.

Em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Teoria do se-movimentar humano: aproximações com experiências do grupo de estudos independente de Educação Física na Educação Infantil”, Coelho (2016), através do estudo de um grupo focal buscou analisar as dinâmicas internas do “Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil” de Florianópolis e a aproximação dessas com as novas orientações didático-pedagógicas críticas da Educação Física escolar brasileira. Utilizando o referencial da fenomenologia, a partir da abordagem da Teoria do Se-movimentar Humano (elaborada e divulgada no Brasil pelo autor Elenor Kunz), o estudo concluiu que existe uma relação entre a compreensão que os educadores participantes desse grupo têm sobre a Educação Física na Educação Infantil e o referencial teórico utilizado.

Boettge e Bersch (2018), no artigo “Psicomotricidade Relacional como alternativa de intervenção na Educação Física: possibilidades de aprendizagens na Educação Infantil” investigaram através de sessões de Psicomotricidade Relacional em uma escola pública de Educação Infantil do município de Rio Grande/RS, os impactos do uso desse referencial nas aprendizagens biopsicossociais dos alunos. Os resultados da pesquisa apontam “o quanto a tríade Educação Física – Psicomotricidade Relacional – Educação Infantil podem estar entrelaçadas e consolidar, renovar as percepções e ressignificar as aprendizagens” (p.43).

Por sua vez, Teixeira (2018) pesquisou em sua tese de doutorado intitulada “Educação Física na pré-escola: contribuições da abordagem Crítico-Superadora”, através da apresentação de parâmetros teórico-metodológicos quais orientações específicas podem nortear a prática pedagógica da Educação Física na pré-escola à luz da abordagem Crítico-Superadora. Utilizando ainda a teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico e conhecimentos sobre a motricidade infantil, ele propõe uma organização do trato pedagógico para o conteúdo Ginástica na pré-escola, e conclui que o ensino dos conteúdos da cultura corporal de movimento devem fazer parte do currículo da Educação Infantil desde as creches.

Indo por outro caminho, ao invés de focar na aplicação de uma metodologia específica à Educação Infantil, Fiorante et al (2018), no artigo “Educação Física na Educação Infantil: um estudo das escolas municipais da cidade de Limeira/SP”, através de pesquisa de campo utilizando uma ficha cadastro e uma entrevista semiestruturada investigou 10 (dez) professores de Educação Física da Educação Infantil de uma prefeitura específica (Limeira/SP) com o intuito de descobrir se eles conhecem e utilizam as novas tendências pedagógicas da Educação Física em suas aulas. As abordagens utilizadas como referência foram a Psicomotricidade, a Desenvolvimentista e a Construtivista. Os autores concluíram que dos dez professores entrevistados, apenas três conhecem as tendências citadas no trabalho, e nove tiveram acesso a essa temática na graduação.

No mesmo caminho, Melo e Vanzuita (2019), no artigo “Educação Física na Educação Infantil: um estudo das práticas pedagógicas de professores de Educação Física”, tiveram como objetivo estudar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física na Educação Infantil do bairro Cidade Nova em Itajaí/SC, utilizando entrevistas estruturadas. Não utilizaram uma abordagem de ensino específica como base para a pesquisa, mas concluíram que essas práticas existem e são articuladas entre si, mas não se constituem como homogêneas.

Lemos (2019), em sua dissertação de mestrado intitulada “A Educação Física na Educação Infantil do Distrito Federal: uma experiência em construção”, por sua vez, teve como objetivo entender como vem sendo construída a experiência dos professores de Educação Física inseridos na Educação Infantil do Distrito Federal. A partir de um estudo de campo em três escolas dessa rede de ensino, tendo como

foco, entre outros “a relação (da EF) com o currículo da EI e a sistematização dos conteúdos e práticas pedagógicas” (p.7), e pressupondo a “cultura corporal de movimento” como objeto de estudo da Educação Física, a autora conclui que a experiência da Educação Física com a Educação Infantil tem sido positiva, no entanto é necessário qualificar cada vez mais a inserção da EF na EI.

Por fim, Mello et al (2016) no artigo “A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física”, através de uma análise documental-bibliográfica, e utilizando como referenciais a BNCC, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, discute os pressupostos que orientam a parte de Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular, relacionando-os com as produções mais recentes da área da Educação Física na Educação Infantil. Conclui que esses pressupostos dialogam, ainda que não explicitamente, com a produção acadêmico-científica da supracitada área.

Seguindo uma lógica semelhante, Martins et al (2021), no artigo “Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil”, através de pesquisa bibliográfica, tiveram como objetivo analisar as produções acadêmico-científicas da Educação Física acerca da Educação Infantil, dialogando com as concepções e pressupostos presentes nos atuais documentos orientadores dessa etapa de ensino no Brasil. Utilizando como referencial teórico o Coletivo de Autores, constataram que os referenciais teóricos mais utilizados pelas produções acadêmico-científicas estão ligados a teorias da Psicologia e do Comportamento Motor, divergindo assim dos documentos que orientam a Educação Infantil no país.

Como podemos perceber, alguns trabalhos buscaram compreender a aplicação de referenciais teóricos específicos à Educação Física na Educação Infantil, enquanto outros buscaram compreender quais concepções de Educação Física estão sendo utilizadas na Educação Infantil de municípios específicos. Há ainda, artigos que buscaram fazer um paralelo entre os documentos orientadores da Educação Infantil e o que tem sido produzido na área acadêmica, mas sem ir a campo. Dessa forma, o presente trabalho pretende seguir na mesma direção de Fiorante et al (2018), buscando, por meio da aplicação de questionário semi-estruturado, descobrir quais

abordagens são conhecidas e utilizadas pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de um município específico, no caso agora de Vila Velha (ES), contribuindo com esse levantamento.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de estudar quais abordagens metodológicas são utilizadas pelos professores de Educação Física na Educação Infantil do município de Vila Velha (ES), o presente trabalho toma como referencial teórico a Metodologia Crítico-Superadora. O livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), também conhecido como “Coletivo de Autores”, define Educação Física como um conceito em constante mudança e que pode ter diferentes significados a depender do momento histórico em que é colocado em questão. Dessa forma, definem provisoriamente como:

(...) uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES et al., 1992, p.33).

Dessa forma, a Cultura Corporal:

(...) será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p. 41).

O presente trabalho assume ainda, o que o Coletivo de Autores traz como ideia de escola, sendo esta "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (PIMENTA e GONÇALVES, 1990: 85-7 apud SOARES et al., 1992, p.13). Sendo ainda, um ambiente em que a capacidade intelectual do aluno é desenvolvida através da reflexão, e que deve tratar metodologicamente o conhecimento científico, a fim de facilitar a apreensão do mesmo.

Para os mesmos autores, a prática pedagógica atribuí à Educação Física “um significado, uma finalidade, um conteúdo e uma forma” (SOARES et al., 1992, p.71), sendo que a mesma está condicionada à orientação oficial do currículo escolar, onde entram em confronto projetos pedagógicos diferentes e até mesmo antagônicos.

Os autores da metodologia Crítico-Superadora dividem sua proposta de Educação Física em ciclos, ao invés de etapas, o que levaria com o tempo ao abandono do sistema de seriação. Dessa forma, o primeiro ciclo engloba a pré-escola até a terceira série. Nesse ciclo, segundo os autores, os alunos têm uma visão sincrética e difusa da realidade, cabendo aos professores contribuir para a sistematização e

organização dos dados constatados pelos alunos e para o estabelecimento de relações entre as coisas:

Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los (SOARES et al., 1992, p.23).

Como o Coletivo de Autores não traz o termo “Educação Infantil” para definir este primeiro ciclo da educação, nos apropriamos do conceito trazido por Zilma de Oliveira (2019). Ao analisar os documentos orientadores para a Educação Infantil no Brasil, a autora observa que a Educação Infantil tem como função “mediar a relação da criança com significações historicamente elaboradas para orientar o agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo” (OLIVEIRA, 2019, p.80), o que deve ser feito pelo professor através de:

(...) arranjo do contexto de aprendizagem: os espaços, os objetos, os horários, os agrupamentos infantis, e também conforme interage com as crianças e lhes apresenta modelos, responde ao que perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, as pega no colo quando se emocionam e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar e aprimorar seu modo de sentir as situações (OLIVEIRA, 2019, p.81).

Além dos conceitos de “Educação Infantil”, “Educação Física”, “Escola”, “Cultura Corporal” e “Prática Pedagógica”, buscamos conceituar as abordagens metodológicas pesquisadas através dos termos “Metodologia de Ensino Aberta”, “Metodologia de Ensino Construtivista”, “Metodologia de Ensino Crítico-Superadora” e “Metodologia de Ensino Crítico-Emancipatória”, trazidos no artigo de Palafox e Nazari (2007).

O artigo de Palafox e Nazari (2007) traz uma sistematização das Abordagens Metodológicas que serão pesquisadas. Estes mesmos autores defendem que, “a Educação Física conta na atualidade com quatro propostas de destaque: as Metodologias do Ensino Aberta; Construtivista; Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória” (PALAFOX E NAZARI, 2007, p. 5).

A Metodologia de Ensino Aberta foi idealizada por Reiner Hildebrandt & Ralf Laging na Alemanha e pelo Grupo de Trabalho Pedagógico no Brasil, tem como referencial teórico a Teoria Sociológica do Interacionismo Simbólico (Mead/Blumer), a Teoria Libertadora (Paulo Freire), e o Interacionismo Simbólico (Blumer). Tem como objetivos gerais “Trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e

complexidade com a intenção de proporcionar, aos participantes, autonomia para as capacidades de ação” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.6).

Dentre suas características, se destacam:

Procura uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos alunos; não olha para o esporte só como rendimento; considera as necessidades e interesses, medos e aflições dos alunos, e que não reduza as condições prévias de aprendizagem motora; mantém o caráter de brincadeira no movimento e na forma natural dos alunos, isto é, que faça com que isso se desenvolva na discussão social; considera a relação entre movimento, percepção e realização; possibilite aos alunos a participação em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.6-7).

Tem como material de referência os livros: “Concepções Abertas no ensino da Educação Física”, “Visão Didática da Educação Física”, “Criatividade nas aulas de Educação Física”.

A Metodologia de Ensino Construtivista foi idealizada na área da Educação Física pelo autor João Batista Freire. Utiliza como referenciais teóricos Piaget, especialmente com as obras "O nascimento da inteligência na criança" e "O possível e o necessário, fazer e compreender". Tem como objetivos gerais “Ensinar as pessoas a se saberem corpo. Ou seja, terem consciência de que são corpo. Mais especificamente seria ensinar as habilidades que permitem as expressões no mundo” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.7). Entende a motricidade humana como “o conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e se expressar” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.7). Tem como material de referência o livro “Educação de corpo inteiro”.

A Metodologia de Ensino Crítico-Superadora foi idealizada pelo Coletivo de Autores e utiliza como referencial teórico a Teoria do Materialismo Histórico-Dialético. Tem como objetivos gerais “Desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua Cultura Corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.8).

Cabe destacar que essa metodologia:

Propõe olhar para as práticas constitutivas da Cultura Corporal, como "Práticas Sociais", vale dizer, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Dessa forma, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa Cultura Corporal, são vivenciadas - tanto naquilo que possuem de "fazer" corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o

significado/sentido desse mesmo "fazer" (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.8).

Tem como materiais de referência os livros “Metodologia do ensino da Educação Física”, e “Educação Física e Aprendizagem Social”.

Por último, a Metodologia de Ensino Crítico-Emancipatória foi idealizada por Elenor Kunz e utiliza como referencial teórico a Teoria Sociológica da Razão Comunicativa (Habermas). Tem como objetivos gerais: “Conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas coercitivas; Refuncionalizar o movimento” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.9).

Defende que a aula deve transcender limites, através da experimentação, aprendizagem e criação e se fundamenta “na ação comunicativa problematizadora, visando uma interação humana responsável e produtiva” (PALAFOX e NAZARI, 2007, p.9). Tem como materiais de referência os livros “Educação Física: ensino e mudanças”, e “Transformação didático-pedagógica do esporte”.

Dessa forma, serão utilizados os conceitos dessas quatro abordagens metodológicas principais, além dos conceitos trazidos pelo Coletivo de Autores (1992) e de Educação Infantil trazido por Oliveira (2019), na análise do documento normativo “Diretrizes Operacionais e Pedagógicas do Município de Vila Velha, 2022” e das respostas ao questionário.

5 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como exploratória, uma vez que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). Desse modo, “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41).

A primeira etapa da pesquisa consistiu de um levantamento bibliográfico acerca da temática pesquisada nos últimos cinco anos (2016-2021). Foram utilizadas as palavras-chave “abordagens metodológicas; educação física; educação infantil”.

O trabalho seguiu com o levantamento das Unidades Municipais de Educação Infantil de Vila Velha e de seus respectivos profissionais de Educação Física, além do documento curricular da Educação Infantil do município, intitulado “Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Infantil de Vila Velha, 2022”. Todas essas informações foram obtidas através da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do município, localizada na rua Castelo Branco, nº 1803, Centro, Vila Velha- ES.

Na terceira etapa, foi aplicado aos professores um questionário estruturado (APÊNDICE), com questões abertas e fechadas (duas fechadas acerca de quais metodologias conhece e quais delas utilizam no planejamento de suas aulas de Educação Física na Educação Infantil, com base na divisão proposta no artigo de Palafox e Nazari (2007), uma aberta sobre as bibliografias utilizadas, e outra aberta para exemplificar as atividades desenvolvidas durante as aulas).

Na última etapa foi analisado o documento curricular da Educação Infantil do município e as respostas dos professores ao questionário. No documento buscou-se encontrar pistas sobre qual ou quais fundamentos teórico metodológicos, ainda que implicitamente, permeiam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil de Vila Velha. No questionário foram analisadas de forma quantitativa as respostas fechadas e qualitativamente as respostas abertas, buscando nos textos os conceitos trazidos no referencial teórico, bem como as relações que se pode estabelecer entre as respostas abertas e fechadas.

6 ANÁLISE DO DOCUMENTO “DIRETRIZES OPERACIONAIS E PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE VILA VELHA, 2022”

Nesse tópico realizamos uma análise do documento que subsidia as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Vila Velha-ES. O documento “Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Infantil de Vila Velha, 2022” foi elaborado pela Gerência de Educação Infantil, que integra a Subsecretaria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (SEMED), através de profissionais das diversas áreas que constituem a Educação Infantil. Tem como objetivo potencializar a construção da identidade da Educação Infantil no Município, através do acompanhamento e mediação das ações pedagógicas das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs).

O mesmo é inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 2010 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, além de trazer contribuições das propostas pedagógicas da Educação Infantil do Município de 2008 e 2012. Ele destaca que o Município de Vila Velha se encontra em um processo de construção de suas diretrizes curriculares para a Educação Infantil e orienta como as UMEIs devem criar os seus projetos institucionais.

Ao buscar nas DCNEIs (2010) a sua concepção de criança, o documento traz elementos que nos remetem à Sociologia da Infância, ou seja, ambas as diretrizes curriculares indicam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Dessa forma,

Afirmar a criança como sujeito de direitos é garantir a autoria de suas criações, considerando todas as suas expressões que se manifestam através das suas múltiplas linguagens. Manifestações que emergem das interações por meio do compartilhamento de significados, da produção de sentidos e da apropriação das culturas dos sujeitos, produzindo-as e transformando-as em suas próprias culturas (VILA VELHA, 2022, p.7).

Com relação à Educação Física, o documento orienta que a área deve seguir o projeto institucional da UMEI, trabalhando de forma integrada com as demais áreas do conhecimento, mas respeitando a sua linguagem e identidade. Ressalta ainda que a Educação Infantil não deve se pautar em disciplinas e conteúdos estanques e que deve possibilitar todos os campos de experiência aos alunos.

Sem perder suas identidades, as disciplinas de Educação Física, Artes, Música e Tecnologias devem elaborar e desenvolver projetos integrados ao projeto institucional, nunca perdendo de vista que essas áreas também precisam implementar práticas pedagógicas que valorizem todos os campos de experiências infantis e possibilitem as manifestações das múltiplas linguagens, tendo a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem (VILA VELHA, 2022, p. 40).

O mesmo não assume uma perspectiva metodológica específica da Educação Física. No entanto, pode-se inferir a utilização de elementos que se relacionam às abordagens Histórico-Culturais (metodologias Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória) ao citar a relação da criança com a cultura e ao colocar a Educação Física dentro do campo das linguagens, assim como a BNCC (2017).

Por fim, outra análise que pode-se fazer acerca da presença da Educação Física nas Diretrizes é que ela foi citada dezesseis (16) vezes no documento, sendo que na maior parte dessas é citada em observações que indicam que o professor de Educação Física deve seguir os mesmos procedimentos acerca da dinâmica escolar e de planejamento que está sendo descrito para o professor de sala. O tópico que trata mais diretamente sobre sua intervenção pedagógica é o 1.6.5, dentro do item 1.6 intitulado “Outros Elementos da Dinâmica Curricular”, em que, junto com Artes, Música e Tecnologias é descrito, resumidamente, em três (3) parágrafos que os professores especializados dessas áreas devem atuar de forma integrada ao projeto da instituição, de forma a romper com as fronteiras disciplinares.

7 O QUE OS PROFESSORES REVELARAM EM SUAS RESPOSTAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O município de Vila Velha (ES) possui quarenta e duas (42) Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs), que contam com um total de noventa e três (93) professores de Educação Física. Desses, apenas cinco (5) responderam o questionário enviado via Google Formulários, através do Grupo de Whatsapp da formação continuada, com autorização da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (SEMED). Desses cinco (5), apenas três (3) afirmaram trabalhar em UMEIs cujos nomes fazem parte da lista fornecida pela SEMED.

Em relação às outras duas (2) respostas recebidas, um (1) professor afirmou trabalhar em uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) e o outro afirmou trabalhar em uma UMEI, que no entanto não consta na lista de UMEIs fornecida pela SEMED. O que coloca em xeque se as informações fornecidas se relacionam à atuação na Educação Infantil, ou ainda, se essa atuação é relativa ao município de Vila Velha.

O número reduzido de professores participantes (5), tendo em vista o universo total pesquisado (93), representa um limite da pesquisa, o que torna impossível fazer generalizações acerca das abordagens metodológicas da Educação Física presentes nas práticas pedagógicas dos professores que atuam no município de Vila Velha.

A primeira questão do questionário aplicado aos professores foi sobre o conhecimento que eles têm das abordagens metodológicas da Educação Física. Com essa questão tínhamos a expectativa de verificar qual abordagem é a mais conhecida entre os professores. Dos cinco (5) professores que responderam essa questão, três (03) afirmaram conhecer a metodologia de ensino Aberta, quatro (4) a metodologia de ensino Construtivista, três (3) a metodologia de ensino Crítico-Superadora, e quatro (4) a metodologia de ensino Crítico-Emancipatória. Nenhum professor afirmou não conhecer nenhuma metodologia entre as listadas para sua escolha, esse é um dado relevante, pois demonstra uma certa apropriação dos conhecimentos sobre as abordagens por parte dos professores. Porém, não se fez possível, perceber o nível de aprofundamento de cada professor em relação aos conceitos centrais de cada abordagem teórico-metodológica em questão.

Quando perguntados sobre as metodologias de ensino utilizadas no planejamento de suas aulas de Educação Física para a Educação Infantil, dois (2) afirmaram utilizar a metodologia de ensino Aberta, sendo que a mesma quantidade apareceu para a metodologia de ensino Crítico-Superadora e para a metodologia de ensino Crítico-Emancipatória. Três (3) professores afirmaram utilizar a metodologia de ensino Construtivista, e dois (2) afirmaram utilizar outras metodologias, sendo que desses últimos, um professor afirmou utilizar a abordagem “Desenvolvimentista” e o outro professor respondeu com a seguinte colocação:

Vou dar como resposta "outro", porque na teoria, a prática é outra. Aprendemos na Universidade um monte de metodologias, mas, que só na prática, vemos que nada funciona. Talvez possam até funcionar em conjunto ou até mesmo, e o mais provável, não sabemos utilizar metodologia alguma. A correria é tanta, alunos cada vez mais sem limites, cheios de problemas, que você só quer dar sua aula conforme a realidade da sua escola e fica ali torcendo que algo aconteça de bom na aprendizagem deles. Durante meu curso, com certeza estudei várias das metodologias, mas, que hoje, não saberia definir nenhuma. Muitos autores, assim como muitos dos professores universitários, normalmente nem passaram pelas escolas, porque terminaram graduação, foram para o mestrado, depois para o doutorado...acabam nem sabendo como funciona de fato o chão da escola e aí vêm cheios de teorias, métodos que parecem fórmulas mágicas, mas, que na prática... Mais lá na frente, quando estiver na ativa como professora, principalmente depois de alguns anos, lembrará dessa minha resposta.

Nenhum professor afirmou não utilizar nenhuma metodologia de ensino no planejamento de suas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Sobre as referências bibliográficas que utilizam no planejamento de suas aulas de Educação Física na Educação Infantil, os professores foram perguntados se utilizam e caso utilizem, quais são utilizadas. As respostas estão transcritas a seguir:

Resposta 1¹: “Não. As aulas são sempre baseadas na realidade daquele público escolar. [...] A teoria na prática é outra. Porém, não deixando de ser comprometida e tentando fazer o melhor.”;

Resposta 2:

BNCC;
GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.
FERREIRA, Vanja. Educação física escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

¹ Apesar de haver cinco (5) respostas para cada questão, optou-se por identificar as respostas abertas de 1 a 10 por não ser possível distinguir quais respostas correspondem ao mesmo professor

NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Resposta 3: “Coletivo de autores”;

Resposta 4: “BNCC”;

Resposta 5: “Atualmente, não consulto nenhuma especificamente. Mas usei muito o Coletivo de autores, João Batista Freire, Go Tani e Paulo Betti.”

Quando pedido que fosse exemplificada alguma ou algumas atividades que realizam em suas aulas de Educação Física na Educação Infantil, os professores forneceram as seguintes respostas:

Resposta 6:

Gosto muito de trabalhar movimentos individualizados, como circuito, formas de locomoção, atividades de equilíbrio. Atividades com bolas, como lançamento, recebimento, arremesso. Brincadeiras de estátua e morto e vivo, que as crianças adoram! Ultimamente, usando também alguns vídeos do YouTube como "teoria" para dar sequência às atividades de movimento planejadas.

Resposta 7: “Atividades que trabalham o corpo, gestos e movimentos. Circuito com obstáculos, arremessos de bolas, andando na corda, saltos nos bambolês, zig zag entre cones, danças com desafios entre outras atividades.”;

Resposta 8: “Na educação infantil pós pandemia as crianças estão com muitas dificuldades motoras. Então temos trabalhado muito circuitos com brincadeiras.”;

Resposta 9: “Atividades psicomotoras, atividades socioemocionais, brincadeiras tradicionais e populares.”;

Resposta 10:

Momento expositivo sobre aquele fenômeno/tema da cultura corporal que vou tratar na aula; diálogo com os alunos sobre o tema, sobre o que eles já conhecem ou o que querem conhecer; atividade corporal sobre o tema que exija maior concentração, atividades de pique (que tem a ver com o tema da aula); atividade corporal mais calma para finalizar a aula...

Com relação às metodologias encontradas nas referências bibliográficas utilizadas pelos professores no planejamento de suas aulas, aparece nas respostas 4 e 2 a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que em seu texto de 2017 sobre a etapa da Educação Infantil, traz como direitos de aprendizagem e

desenvolvimento o brincar e a exploração de movimentos e gestos como forma de ampliar os saberes da criança sobre a cultura. Dessa forma, pode-se inferir que, implicitamente, esses professores utilizam abordagens Histórico-Culturais como as metodologias Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. Além disso, nas respostas 5 e 3, os professores afirmaram utilizar o “Coletivo de Autores”, o que configura como uma referência explícita à metodologia Crítico-Superadora.

Interessante notar que na resposta 5 aparecem referências à três metodologias distintas: a metodologia Construtivista, através de João Batista Freire, a metodologia Crítico-Superadora (através do “Coletivo de Autores”) e ainda a metodologia Desenvolvimentista, através do autor Go Tani. Na resposta 2 nota-se a presença de dois referenciais teóricos distintos, as abordagens Histórico-Culturais, através da BNCC, e a metodologia Desenvolvimentista, através da referência ao autor Gallahue. Essa diversidade de abordagens referenciadas na mesma resposta demonstra que o professor não necessariamente aplica uma abordagem específica às suas aulas, podendo beber de diversas fontes ao planejar a sua prática pedagógica.

A diversidade de abordagens nos remete ainda, paradoxalmente, ao que foi escrito na resposta 1, em que o professor afirma não utilizar nenhuma referência bibliográfica, pois “na teoria a prática é outra”. Demonstrando que existe para esse professor, uma tensão entre o que é encontrado nas referências bibliográficas e o que ele vivencia em sua prática pedagógica. O mesmo professor ressalta ainda que as aulas são baseadas sempre no público escolar a que se destina, o que para ele não significa ausência de comprometimento com sua prática pedagógica e como se pode perceber, também não significa que nenhuma abordagem metodológica está sendo utilizada nas aulas, tampouco que o mesmo desconhece as abordagens metodológicas existentes, tendo em vista que nenhum professor afirmou não conhecer nenhuma abordagem ou não utilizar nenhuma delas em suas aulas.

No entanto, quando perguntados sobre quais metodologias utilizam em seus planejamentos, um dos professores que marcou a opção “outra” , justifica sua resposta por acreditar que as metodologias não funcionam na prática, ou, reflete ainda, que talvez elas funcionem em conjunto, ou mesmo que os professores não

saibam utilizá-las “no chão da escola” devido ao distanciamento dos autores das mesmas com a realidade escolar.

Ao analisar as respostas sobre as atividades que utilizam em suas aulas, primeiramente é necessário salientar que a pretensão deste estudo é fazer uma aproximação com as práticas dos professores, tentando identificar nelas pistas sobre a utilização de abordagens metodológicas. No entanto, muitas vezes, a identificação de uma abordagem metodológica se encontra muito mais na ênfase em que se dá a determinados elementos das atividades e não nelas propriamente ditas. Dessa forma, pode-se dizer que ao dar ênfase na execução biomecanicamente correta de um movimento, em detrimento do significado do mesmo para o sujeito, ou ainda em detrimento da utilização autônoma daquele movimento por parte do indivíduo, pode-se afirmar respectivamente que está sendo privilegiada a abordagem Desenvolvimentista em detrimento de uma abordagem Histórico-Cultural e da abordagem Construtivista.

Dessa forma, os professores indicam a utilização de circuitos (respostas 6, 7 e 8), atividades que envolvem habilidades motoras básicas - locomoção, equilíbrio, saltos, arremesso, lançamento e recepção - (respostas 6 e 7), brincadeiras populares e piques (respostas 6, 8, 9 e 10). Na resposta 10 foi citado “momento expositivo” e “diálogo” com os alunos sobre o “tema/fenômeno da cultura corporal” e ao utilizar este último termo, fica explicitada a utilização da metodologia Crítico-Superadora. No entanto, com relação às outras respostas, não é possível inferir a presença de uma ou outra metodologia, tendo em vista o pouco aprofundamento sobre quais elementos das atividades são enfatizados durante as aulas.

Outro ponto a ser salientado sobre a análise dos dados é que não foi possível relacionar e comparar as respostas obtidas individualmente de cada participante, e dessa forma, saber se elas se contradizem ou se elas se reafirmam. Portanto, a análise foi realizada em conjunto e dividida por questão, uma vez que o acesso às respostas foi obtido desta maneira.

Por fim, os dados indicam que as metodologias mais conhecidas pelos professores participantes foram a metodologia Construtivista e a metodologia Crítico-Emancipatória, ambas com quatro (4) respostas cada, e a mais utilizada por eles no planejamento das aulas de Educação Física para a Educação Infantil foi a

metodologia Construtivista, com três (3) respostas. Os dados apontam ainda que a utilização da BNCC, do “Coletivo de Autores”, e dos autores Desenvolvimentistas têm a adesão da mesma quantidade de professores, ou seja, cada um desses apareceu em duas respostas diferentes, o que chama a atenção é que só foi citada referência construtivista em apenas uma resposta, em contraposição ao que foi encontrado na pergunta anterior sobre a metodologia utilizada no planejamento. Com relação às atividades, só aparece referência explícita sobre metodologia utilizada em uma das respostas, quando é citada a cultura corporal (metodologia Crítico-Superadora), no entanto, isso não exclui a possibilidade de utilização de outras metodologias, que não foram explicitadas nas atividades, por parte deste mesmo professor.

Com a análise desses dados, percebe-se a apropriação das nomenclaturas metodológicas por parte dos professores, no entanto, identifica-se que pode haver uma confusão conceitual por parte dos mesmos, uma vez que a utilização da metodologia construtivista aparece três (3) vezes como sendo utilizada no planejamento, mas só aparece nas referências consultadas de apenas um dos professores, sendo a Desenvolvimentista e Crítico-Superadora as mais referenciadas por eles.

Ao mesmo tempo, podemos perceber que os professores de Educação Física bebem de diversas fontes/abordagens/metodologias ao pensar a sua prática. As concepções teórico metodológicas pesquisadas, que muitas vezes são colocadas numa posição dicotômica em relação à prática pedagógica real (como foi relatado em algumas respostas), são importantes para embasar e legitimar o que é feito nas aulas de Educação Física, mas elas não são fórmulas fechadas, podem e devem ser adaptadas, ou até mescladas, para se moldar às demandas e necessidades de cada grupo. Dessa forma, elas só têm sentido se apropriadas e utilizadas pelos professores que estão na escola e devem ser construídas e reconstruídas a partir do diálogo com a prática pedagógica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou encontrar pistas acerca de quais abordagens teórico metodológicas são utilizadas nas aulas de Educação Física na Educação Infantil do município de Vila Velha, ES. As diretrizes curriculares do município apontaram para a utilização de dois outros documentos centrais, as DCNEIs (2010) e a BNCC (2017), que trazem como referências, por sua vez, conceitos da Sociologia da Infância e das metodologias Histórico-Culturais.

Através dos questionários aplicados aos professores de Educação Física da Educação Infantil foi possível identificar a apropriação dos mesmos acerca das abordagens metodológicas, inclusive sobre as Histórico-Culturais. Porém, a metodologia que foi encontrada como a mais utilizada nos planejamentos para a Educação Infantil foi a Construtivista, o que não é surpreendente, tendo em vista a forte influência Piagetiana na Pedagogia e na Educação Infantil.

No entanto, ao buscar as referências bibliográficas utilizadas por estes professores no planejamento, percebeu-se a utilização de outros referenciais teóricos metodológicos, como o “Coletivo de Autores”, a própria BNCC, como é indicado pelo documento curricular e diversos autores Desenvolvimentistas. Tal fato leva a crer que a prática pedagógica desses professores é permeada por uma mescla de diversas abordagens metodológicas.

Os limites da pesquisa não permitiram fazer generalizações acerca das abordagens metodológicas utilizadas na Educação Infantil de Vila Velha. Para que este objetivo pudesse ser cumprido seria necessário aplicar o questionário a um número significativo de professores e também observar a prática pedagógica dos mesmos, uma vez que a descrição de atividades não apresenta profundidade suficiente para compreender qual o enfoque dado a cada uma delas, e compreender assim a abordagem metodológica utilizada.

REFERÊNCIAS

- BOETTGE, G. R.; BERSCH, A. A. S. Psicomotricidade relacional como alternativa de intervenção na Educação Física: possibilidades de aprendizagens na Educação Infantil. **Revista Didática Sistemica**, v. 20, n. 2, p. 43–56, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- COELHO, R. M. **Teoria do se-movimentar humano**: aproximações com experiências do grupo de estudos independente de Educação Física na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 58. 2016.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992..
- FIORANTE, F. B. et al. Educação física na Educação Infantil: um estudo das escolas municipais da cidade de Limeira/SP. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 198–210, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEMO, G. P. **A Educação Física na Educação Infantil do Distrito Federal: uma experiência em construção**. Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília. Brasília, p.148. 2019.
- MARTINS, R. L. R. et al. Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 67-79, 2021.
- MELO, A.; VANZUITA, A. Educação física na Educação Infantil: um estudo das práticas pedagógicas de professores de Educação Física. **Revista Espacios**, v. 40, n. 26, 2019.
- MELLO, A. S. da et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de. A construção da primeira Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2019.
- PALAFIX, G.H.M.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Revista EFD Esportes (digital)**, Buenos Aires, ano 12, n. 112, 2007.
- VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes operacionais e pedagógicas da Educação Infantil de Vila Velha**. Vila Velha, 2022.
- TEIXEIRA, D. R. **Educação Física na pré-escola**: contribuições da abordagem Crítico-Superadora. Tese de doutorado – Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.159. 2018.

APÊNDICE – Questionário Aplicado aos Professores

“Abordagens Metodológicas da Educação Física na Educação Infantil do Município de Vila Velha, ES”

Este formulário foi elaborado com a finalidade de levantar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Abordagens Metodológicas da Educação Física na Educação Infantil do Município de Vila Velha, ES". Os dados coletados serão utilizados apenas para fins de pesquisa, de forma anônima.

1. Quais das abordagens metodológicas citadas abaixo, o(a) Sr.(a) conhece:

- a) Metodologia de Ensino Aberta
- b) Metodologia de Ensino Construtivista
- c) Metodologia de Ensino Crítico-Superadora
- d) Metodologia de Ensino Crítico-Emancipatória
- e) Nenhuma das citadas

2. Quais das abordagens metodológicas citadas abaixo, o(a) Sr.(a) utiliza para planejar as suas aulas de educação física para a educação infantil:

- a) Metodologia de Ensino Aberta
- b) Metodologia de Ensino Construtivista
- c) Metodologia de Ensino Crítico-Superadora
- d) Metodologia de Ensino Crítico-Emancipatória
- e) Nenhuma
- f) Outras. Cite:

3. O(a) Sr.(a) utiliza alguma bibliografia como base para planejar as suas aulas de educação física para a educação infantil? Se sim, cite quais.

4. O(a) Sr.(a) poderia exemplificar alguma/s atividade/s que realiza com os alunos em suas aulas de educação física na educação infantil?